

4 - MINISTÉRIO DA CULTURA - MinC

A diversidade cultural brasileira permitiu que em 2003 o Ministério da Cultura pudesse apreciar e investir de forma inovadora em suas inúmeras formas de expressão. O Brasil é um país de crenças, raças, costumes e tradições que se distribuem em um vasto território com diferentes climas, população e vegetação. É praticamente imensurável o resultado dessa pluralidade cultural. A representatividade do órgão maior de incentivo à cultura teve como prioridade aproximar o Ministério do dia-a-dia de todos os brasileiros.

O que se pode observar na avaliação final do exercício de 2003 foi o engajamento por reconduzir o Ministério à sua função nuclear de gerador e executor de políticas públicas para a cultura, de modo que alguns projetos foram formulados com vertentes de inclusão sócio-cultural e do patrimônio. Para tanto, empreendeu-se o planejamento e ações adiante descritas, as quais possibilitaram redefinir a política para o setor, buscando no âmbito das demandas setoriais e da sociedade brasileira construir as diretrizes da ação pública como instrumento do desenvolvimento da atividade cultural brasileira no contexto da construção da identidade nacional, difusão da cultura brasileira, geração de emprego e renda, descentralização e desconcentração da produção e inclusão social.

A transição e a dissociação políticas, evento peculiar da mudança para o exercício de 2003, fez com que o esforço em se estabelecer e atingir estas metas governamentais fossem grandes. Esforço maior ainda foi feito em empreender as ações de Governo, visto que se tratavam de Programas e Diretrizes definidas pela gestão anterior, estranhos e dissociados dos grandes objetivos do novo quadro de inovação e de empenho que se formava no Planalto. Havia então duas grandes tarefas para o novo Governo, dar continuidade aos projetos culturais já definidos pela Lei Orçamentária Anual – LOA 2003 e pelo Plano Plurianual PPA 2000-2003 e efetuar uma revisão e reavaliação dos Programas do MinC, juntamente com a estruturação no novo PPA 2004-2007 contextualizados pelo clima de otimismo mas consciente da grande missão de desenvolvedor social que o Ministério da Cultura precisaria cumprir a partir de então.

Necessária também foi uma Reforma Administrativa para uma melhor gestão e otimização de seus recursos, visando reforçar a democratização de informações e manifestações culturais. Diante deste quadro, e também diante de restrições financeiras, foi um ano limitado para a efetivação total das metas estabelecidas inicialmente. Algumas ações mais emergenciais mereceram maior atenção este ano, sendo que outras estão sofrendo reformulações e reestruturações de modo a poderem ter maior eficácia na execução do exercício de 2004.

A partir de agosto de 2003, a estrutura do MinC foi articulada e subdividida em Secretarias funcionais, com a reformulação também de suas competências, a saber: Secretaria de Formulação e Avaliação de Políticas Culturais; Secretaria de Desenvolvimento de Programas e Projetos Culturais; Secretaria para o Desenvolvimento das Artes Audiovisuais; Secretaria de Apoio à Preservação da Identidade Cultural e Secretaria de Articulação Institucional e de Difusão Cultural. Suas funções permeiam as inúmeras atividades exercidas, relacionadas às áreas de Patrimônio, Artes Plásticas e Visuais, Música, Artes Cênicas, Livro e Leitura, Museus e Audiovisual, financiadas por recursos oriundos do Tesouro Nacional, do Fundo Nacional da Cultura e das Leis de Incentivos Fiscais.

Também são executoras em potencial das ações culturais as entidades vinculadas, cada uma com finalidades temáticas específicas: Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB; Fundação Biblioteca Nacional – FBN; Fundação Cultural Palmares – FCP; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e Fundação Nacional de Artes – FUNARTE.

Ainda no exercício de suas funções, o MinC instituiu também a Diretoria de Fomento e Incentivo à Cultura à quem coube a responsabilidade pelos projetos do PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura, apoiados pelas Leis de Incentivo à Cultura: Lei Rouanet e Lei do Audiovisual, que, na luta do Ministério por mais recursos, tiveram o teto da renúncia fiscal aumentado de 160 milhões para 401 milhões de reais este ano.

Dentro do contexto do Plano Plurianual 2000/2003 e da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2003, duas grandes linhas de ação foram desenvolvidas: a produção e a difusão cultural e a preservação do patrimônio histórico, artístico e arqueológico, consolidadas pelo desenvolvimento de oito programas finalísticos e oito programas meio, representando investimentos globais da ordem de R\$ 456.738.044,00 (quatrocentos e cinquenta e seis milhões, setecentos e trinta e oito mil, quarenta e quatro reais) em investimentos em projetos culturais e totalizando o quantitativo físico de aproximadamente 1.962 (mil novecentos e sessenta e dois) projetos, subdivididos em ações com recursos do Tesouro Nacional e de Incentivos das Leis Fiscais, a saber:

R\$ 1,00

ÁREA TEMÁTICA	TESOURO NACIONAL		INCENTIVOS FISCAIS		TOTAL	
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR
ARTES CÊNICAS	43	2.115.777	339	66.014.257	382	68.130.034
ARTES INTEGRADAS	124	17.010.178	86	45.966.315	210	62.976.493
ARTES PLÁSTICAS	17	5.037.527	88	29.581.563	105	34.619.090
AUDIOVISUAL	180	18.738.311	120	33.401.469	300	52.139.780
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	22	7.161.534	-	-	-	-
HUMANIDADES	46	6.148.002	305	46.403.189	351	52.551.191
MÚSICA	24	1.554.568	249	62.576.418	273	64.130.986
PART.ORGAN. INTERNACIONAIS	9	898.233	-	-	-	-
PATRIMÔNIO CULTURAL	221	54.347.639	120	67.842.831	341	122.190.470
TOTAL	686	113.011.769	1.307	351.786.042	1.962	456.738.044

Fonte: SALIC (Sistema de acompanhamento das Leis de Incentivo à Cultura) do MinC e SIAFI

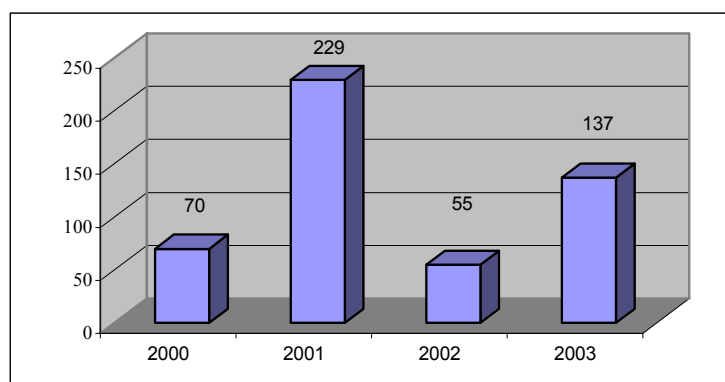
O Plano Plurianual 2000/2003 e a Lei de Diretrizes Orçamentárias 2003

A política cultural desenvolvida pelo Ministério da Cultura em 2003, consoante as diretrizes e metas estabelecidas pelo Governo Federal na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO 2003 e consubstanciadas no Plano Plurianual 2000-2003, se consolidou nos diversos setores culturais, notadamente no que tange à retomada do cinema nacional; aos novos mecanismos de apoio e financiamento à cultura mediante o apoio de empresas públicas e privadas; às atividades de preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, inclusive os museus nacionais e casas históricas; aos esforços concentrados na área da leitura, do livro e das bibliotecas; à ampliação dos programas de música e de artes cênicas; ao desenvolvimento de linhas de intercâmbio no plano nacional e internacional e à crescente capacidade de difusão cultural. Isso pode ser verificado no desempenho das ações a seguir que mereceram prioridade e estabelecidas como metas na LDO 2003:

AÇÃO		QTDE	FINANCEIRO
0497	Fomento a Projetos Culturais na Área de Audiovisual	113	8.960.233
2634	Preservação de Acervos Museológicos	105	10.401
5538	Preservação do Patrimônio Histórico Urbano	26	13.208.131

Verifica-se também nos totais do quadriênio das ações destacadas e consolidadas pelo encerramento e fechamento do Plano Plurianual 2000-2003:

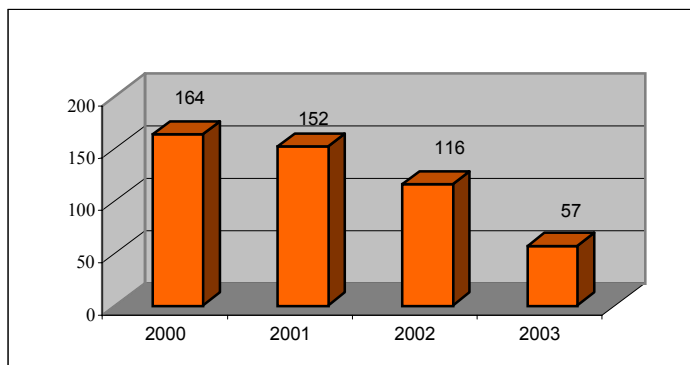
A preservação e restauração dos bens móveis do patrimônio cultural, envolvendo peças de acervos e os bens integrados, no período de 2000 a 2003, atingiu quase meio milhão de peças, consumindo investimento global de R\$ 34.883.058,00 (Trinta e quatro milhões, oitocentos e oitenta e três mil e cinquenta e oito reais), como demonstra a evolução registrada no gráfico a seguir:



A crescente demanda por parte das prefeituras municipais, voltada para a implantação/modernização de espaços culturais, levou o Ministério da Cultura a estruturar uma ação específica para esse fim. Neste contexto, vem buscando prover todos os municípios brasileiros desse equipamento público, visando incrementar a vida cultural das cidades brasileiras, além de contribuir para o crescimento econômico e social dessas

localidades, de tal forma que esse crescimento tenha fisionomia própria, com base nos elementos próprios de cada cultura. Trata-se de uma ação que se volta para o reconhecimento das diferenças culturais regionais e para o estímulo ao resgate das tradições locais, envolvendo a sociedade e o poder público. De 2000 a 2003, o Ministério implantou 489 espaços culturais de múltiplo uso por todo o país, com investimentos de mais de sessenta e seis milhões de reais, permitindo às comunidades o desenvolvimento de atividades culturais, como as artes plásticas, o teatro, a dança e a música.

IMPLANTAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS



A ação *Uma Biblioteca em Cada Município* que promoveu a maior expansão do sistema de bibliotecas na história brasileira, implantou e/ou modernizou, no mesmo período, mais de novecentas bibliotecas em municípios sem essas instalações ou com instalações precárias, o que representa, ao final de 2003, quase 74% da totalidade dos municípios brasileiros com bibliotecas públicas, perfazendo um valor de R\$ 30.299.458,00 (trinta milhões, duzentos e noventa e nove mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais) no quadriênio.

As metas prioritárias do governo brasileiro na esfera do audiovisual estão definidas amplamente, de maneira a incorporar tanto o fomento das atividades audiovisuais no país, como a alavancagem do desenvolvimento da indústria audiovisual nacional. Tais propósitos foram incorporados na meta do audiovisual definida no Programa Brasileiro de Produtividade e Qualidade, que, gerido pela Casa Civil da Presidência da República e pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, elevaram a participação do produto brasileiro no mercado nacional de 0,05%, em 1992, para 26,9%, até maio de 2003. Os produtos gerados pelos projetos da ação de fomento totalizaram gastos em torno de trinta e cinco milhões e meio para este PPA, e foram implementados de forma bastante diversificadas, como mostra o quadro a seguir:

PRODUTO	QUANTIDADE
Bem Preservado	1
Bolsa Concedida	4
Cota Contributiva Efetuada	1
Direito de Obra Audiovisual Adquirido	4
Espaço Cultural Implantado/Modernizado	3
Estudo/pesquisa Realizada	1
Evento Apoiado/Realizado	75
Exemplar Distribuído	13.300
Obra Digitalizada	2
Obra Exibida	603
Obra Produzida	504
Obra Publicada	1
Obra Reproduzida/Legendada	10.122
Obra Telecinada	8
Pessoa Apoiada (Intercâmbio)	57
Profissional Capacitado	70
Projeto Apoiado/Realizado	6
Publicidade Realizada	7

Com o objetivo de aumentar a produção e a difusão cultural para resgatar e consolidar a identidade nacional no País e no exterior, a ação Fomento a Projetos de Difusão Cultural tem-se caracterizado pela notável expansão de produtividade no estímulo às manifestações e no acesso aos bens e serviços culturais. De 2000 a 2003, nesse segmento, foram investidos recursos da ordem de R\$ 92 milhões, assim distribuídos:

PRODUTO	QUANTIDADE
Ação Desenvolvida	3
Banda Apoiada	333
Bem Imóvel Preservado/Restaurado	12
Bem Inventariado	3.003
Bem/Acervo Adquirido	19
Bem/Acervo Preservado/Restaurado	100
Biblioteca Digital Implantada	1
Biblioteca Implantada	16
Bolsa Concedida	16
Boneca de Edição Realizada	1
Cota Contributiva Efetuada	12
Documento Resgatado	72.762
Espaço Cultural Implantado/reformado/modernizado	85
Estudo/Pesquisa Realizada	1.006
Evento Apoiado/Realizado	336
Exemplar Distribuído	217.914
Instituição Apoiada	1
Obra Produzida	48
Obra Publicada	1
Obra Traduzida	6
Obra Virtual Disponibilizada	1
Orquestra Apoiada	1
Pessoa Apoiada (intercâmbio)	13
Pessoa Capacitada	401
Prêmio Concedido	4
Profissional Capacitado	14.018
Projeto Apoiado/Realizado	40

Para revitalizar o patrimônio cultural em centros urbanos e sítios arqueológicos de interesse histórico, criando condições para a sua sustentabilidade, foi criado o programa *Monumenta: Preservação do Patrimônio Histórico*, resultado da parceria do Ministério da Cultura com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, com a participação da UNESCO. Tem como meta revitalizar os principais conjuntos patrimoniais urbanos do país. É o primeiro programa de financiamento ao patrimônio histórico, de abrangência nacional e ação continuada e mobilizou, em sua primeira etapa, mais de R\$ 44 milhões de 2000 a 2003. É o maior investimento feito até hoje na preservação do patrimônio num único período de Governo. Os recursos vêm de três fontes: US\$ 62,5 milhões de empréstimo do BID; US\$ 62,5 milhões do orçamento da União e contrapartida dos Estados e Municípios e o restante de instituições financeiras e empresas participantes. Esses R\$ 44 milhões foram assim distribuídos entre as suas ações e quantitativos físicos:

AÇÃO		QUANT.	PRODUTO	VALOR
1648	Revitalização De Sítios Históricos - Urbis	16	Centro Histórico Restaurado	5.812.864
5017	Capacitação De Técnicos Na Área Do Patrimônio Histórico Urbano	933	Pessoa Capacitada	1.975.828
5021	Campanha Educativa Referente Ao Patrimônio Histórico Urbano	1	Campanha Realizada	359.920
5538	Preservação Do Patrimônio Histórico Urbano	49	Conjunto Histórico Preservado	36.204.738
TOTAL				44.353.350

Geração de Emprego e Renda

Brasil Patrimônio Cultural

A importância do Patrimônio Cultural em termos de preservação e continuidade histórico-cultural tem um grande trunfo na área socioeconômica. Para o MinC, é vislumbrado como a grande ferramenta para se criar, por meio de suas melhorias e reabilitações físicas, a auto sustentabilidade da economia local. Em termos de resultado, isto significa geração de emprego e de renda originados da expansão do comércio e do desenvolvimento do turismo local. Alguns fatores tiveram prioridade em 2003.

Todo o limite orçamentário disponível no Programa Brasil Patrimônio Cultural foi aplicado em ações de caráter emergencial, visando assegurar a integridade de bens tombados pela União, que se encontram em

situação de deterioração e oferecendo riscos à população usuária. Para tanto, utilizou-se recursos provenientes do Fundo Nacional da Cultura e do IPHAN, em conservação de coberturas, instalações elétricas e recuperação de fachadas em monumentos situados em 17 Estados. Dentre os bens selecionados, pode-se citar o restauro do Museu Jaguaribano em Aracati/CE, obras emergenciais no Hotel Parque São Clemente/RJ, obras emergenciais no recolhimento do Bom Jesus dos Perdões e Capela da Piedade em Salvador/BA, conservação arquitetônica e restauração de bens integrados da Igreja Nossa Senhora do Rosário em Pirinópolis/GO, restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará/MG, obra emergencial na casa de Davi Canabarro/RS, contratação de projetos de instalação elétrica e luminotécnico de monumentos/MG, conservação das inscrições rupestres da ilha do Campeche/SC, obra emergencial na Igreja de Nossa Senhora do Amparo - São Cristóvão/SE, restauração da cobertura da Igreja de Nossa Senhora dos Pretos – Recife/PE, restauração e obras nas sedes-tombadas das Superintendências do IPHAN, restauração em vários bens em São Luís e Alcântara/MA, restauração de elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora do Carmo – Serro/MG, entre outros.

Sendo assim, diante da necessidade de se evitar uma calamidade pública, o Ministério da Cultura, cumpriu também um dos seus grandes objetivos de revitalização do patrimônio histórico visando a auto sustentabilidade local.

É da responsabilidade do Governo Brasileiro também, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico, e Artístico Nacional - Iphan, a preservação dos bens culturais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. São eles: o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto/MG, o Centro Histórico de Olinda/PE, os remanescentes da Igreja de São Miguel das Missões Jesuíticas dos Guarani/RS, o Centro Histórico de Salvador/BA, o Santuário de Bom Jesus de Matozinhos/MG; os Sítios Arqueológicos de São Raimundo Nonato, no Parque Nacional da Serra de Capivara/PI, o Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico de Brasília/DF, o Centro Histórico de São Luís/MA, o Centro Histórico de Diamantina/MG e a Cidade de Goiás/GO. Com o apoio do Iphan, foram ainda possíveis de realizar as seguintes ações:

- Entrega das obras de restauração da Igreja Matriz de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, datada do século XVIII, em Laguna/SC. O restauro foi realizado com o patrocínio do BNDES.

- Ainda em Santa Catarina, o Iphan formalizou acordo coma empresa Vega do Sul para aplicação de R\$ 500 mil na qualificação museológica do Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul.

- No Maranhão, o Iphan iniciou negociações com o governo local para instalação de uma unidade do Corpo de Bombeiros no Centro Histórico de São Luís, que terá como tarefa principal a prevenção de incêndios.

- Conclusão do Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos nas cidades de Mariana, Ouro Preto, Petrópolis, Paraty, Rio de Janeiro/Praça XV, Belém, São Luís, Recife e Olinda, voltadas ao atendimento dos projetos desenvolvidos em conjunto com o Programa Monumenta, no âmbito do Programa de Fortalecimento Institucional do Iphan. Houve um grande investimento na complementação e conclusão das pesquisas históricas dos sítios inventariados, bem como na revisão e sistematização dos dados dessas pesquisas.

- Domingo na Madalena, em Recife/PE, feira multicultural de artesanato, culinária, atividades educativas e apresentações de expressões artísticas populares, realizada no primeiro domingo de cada mês.

- A Oficina-Escola de Laranjeiras, criada por meio de convênio entre o Iphan e a Prefeitura Municipal de Laranjeiras/SE – cidade tombada do século XVIII - forma mão-de-obra especializada para restaurar e preservar o patrimônio histórico da cidade e trabalha com adolescentes e jovens dos 16 a 24 anos. Desde 2003 está executando a restauração de sua sede, um sobrado do século XVIII, localizado no centro histórico.

- Renovação do Acordo-Quadro e do Protocolo Anexo ao Acordo-Marco entre Brasil e Espanha, para continuidade das Oficinas-Escolas da Paraíba e da Bahia, bem como de estudos para implementação de novas Oficinas.

- Edição 2003 do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, oferecido anualmente pelo Iphan a pessoas e instituições que desenvolvem ações em prol da preservação do patrimônio cultural brasileiro. A cerimônia de entrega das premiações aconteceu na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, no dia 10 de dezembro, e contou com a apresentação da Orquestra do Projeto Villa-Lobinhos, em concerto com a participação

especial e graciosa do violonista Turibio Santos. O Projeto Villa-Lobinhos promove educação musical para jovens instrumentistas de famílias de baixa renda, e é administrado pela organização não-governamental Viva Rio, com o apoio do Museu Villa-Lobos e do Instituto Moreira Salles. Os vencedores do Prêmio Rodrigo em 2003 foram: Secretaria de Cultura da Cidade de Londrina, Paraná; Aplauso Cultura em Revista, do Rio Grande do Sul; Conselho de Crianças para a preservação do homem, do ar, das águas, das matas, dos animais e defesa do patrimônio histórico e cultural, do Instituto Esther Valério, de Pitangui, Minas Gerais; Museu Paraense Emilio Goeldi; Adriana Guimarães Duarte e Josemary Omena Passos Ferrare, de Alagoas; e Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande, de Andrelândia, Minas Gerais.

- No Rio de Janeiro, o Iphan realizou a Oficina de Estudos da Preservação, apresentando a palestra “As Razões da Arte: Política Ilustrada e Neoclassicismo (1808-1831)”, proferida pelo pesquisador e historiador do Instituto, Marcus Tadeu Daniel.

- Apoio técnico à realização do Curso sobre conservação, gestão e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani, ocorrido em São Miguel das Missões/RS e promovido pelo Patrimônio Mundial da Unesco, com a participação dos países – Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

- Elaboração dos Relatórios de Monitoramento Periódico do Patrimônio Mundial no Brasil, solicitados pela Unesco.

- Criação de Comissão visando preparar o dossiê do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro/RJ, para ser incluído na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

- Em 2003, o Arquivo Noronha Santos abriu nove processos de tombamento e emitiu 70 certidões de tombamento, entre outras atividades cartoriais e de atendimento ao público, interno e externo, totalizando 1378 usuários.

- Aperfeiçoamento do banco de dados do cadastro dos Bens Culturais Procurados, disponível ao público na página do Iphan na Internet.

- Teve início também a implementação do cadastro de Projetos e Relatórios de Pesquisa Arqueológica e o desenvolvimento do Cadastro de Entrada e Saída de Obras de Arte e do Cadastro Nacional de Antiquários, com suas respectivas bases de dados, para permitir ações preventivas e coibitivas do tráfico ilícito de bens culturais.

Na área de Patrimônio Cultural, a Fundação Biblioteca Nacional abrange diversas atividades, uma delas diz respeito à preservação do patrimônio documental da Nação. Neste sentido, sua atuação se desenvolve por meio de dois planos, criados para coletar e microfilmar a hemerografia brasileira e reuni-la numa coleção única na Biblioteca Nacional.

O primeiro é o PLANO - Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos, que não só preserva e guarda, mas, também oferece aos pesquisadores e leitores locais e remotos cópias do material que desejam em microfilme, papel ou por e-mail e ainda oferece textos completos registrados individualmente em CD-ROM. A coleção em microfilmes representa atualmente 26,8 milhões páginas microfilmadas, com mais de 55,2 milhões reais de títulos de periódicos ou jornais. A Biblioteca Nacional modernizou seus serviços de forma a atender pela Internet a qualquer leitor, dando conhecimento das coleções que possui e de como acessá-las. Esse ganho dos últimos anos permitiu que todo um vasto território do país pudesse ter o mesmo poder de informação em qualquer local e obter cópia de textos para seus estudos e pesquisa.

O segundo Plano é o de Preservação de Obras Raras/ PLANOR que visa em território nacional, identificar, processar e microfilmar materiais raros, colocando-os à disposição por meio da digitalização dos textos, o que está sendo feito paulatinamente à medida que os originais são restaurados e microfilmados para fins de preservação.

Estes planos tornaram possível salvar grande número de documentos e peça da importância da Coleção de manuscritos de Alexandre Rodrigues Ferreira (financiado p/ Vitae em 2002), Projeto Virtual da Cartografia Histórica dos séc. XVI e XVIII e edições príncipes pertencentes a Obras Gerais, sobretudo a de fotos do Imperador, que documenta os primeiros tipos de registros fotográficos feitos no Brasil, os primeiros processos e os primeiros fotógrafos. Esse programa foi acompanhado pela modernização de equipamentos e mobiliário e foram dadas condições climáticas adequadas e essenciais à salvaguarda desse material dentre 9 milhões de peças sob a

guarda da FBN, que microfilmou 79.823 documentos do acervo, e, entre conservação, higienização e restauração, foram preservadas 22.132 peças.

Em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, está sendo criada uma biblioteca virtual cartográfica, séculos XVI a XVIII, tendo como resultados finais: disponibilização de uma biblioteca virtual cartográfica, integrante das coleções raras da Biblioteca Nacional, permitindo a qualquer estudioso/ pesquisador de qualquer parte do Brasil e do mundo o acesso à informação e à imagem de cada mapa, com possibilidade de obter cópia em alta ou baixa resolução; criar a Base de dados Cartográfica da Biblioteca Nacional e outras instituições detentoras de mapotecas com acervo raro, e posteriormente o banco de imagens digitais; e transferir a tecnologia de informação digital a outras bibliotecas que trabalham em cooperação com a Biblioteca Nacional, e, finalmente, com a VITAE, restaurar, encadernar, acondicionar, microfilmar e digitalizar todos os manuscritos da Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira.

Monumenta: Preservação do Patrimônio Histórico

O Programa *Monumenta: Preservação do Patrimônio Histórico* proporcionou uma série de resultados que também contribuem para o cumprimento do objetivo de geração de emprego, ativando a economia das cidades pela ocupação e geração de renda da população e pela capacitação de mão de obra específica. Um dos objetivos é permitir que o patrimônio histórico e artístico, com proteção federal, tenha suas características restauradas e que, cada vez menos, dependa de recursos federais para sua conservação. As áreas de projeto tiveram ajuda para implementar programas de auto-sustentação que envolvam a comunidade local e apoio a iniciativas de descoberta do patrimônio cultural como fonte de conhecimento e de recursos, transformando estas áreas em pólos culturais, incentivando a economia por meio do incremento do turismo cultural e também da geração de empregos. Contou com apoio dos estados e municípios, fazendo com que suas intervenções afetem, direta e indiretamente, a economia, a educação e a cultura local, facilitando a inclusão cultural e econômica da população. Além disso, buscou unir forças e criar sinergia com outras ações do governo, principalmente por meio dos Ministérios das Cidades, do Meio Ambiente e do Turismo.

Dentre muitos convênios de obras em andamento, o Programa contemplou a revitalização de patrimônios culturais e preservação de conjuntos históricos em cidades com potencial de desenvolvimento sustentável como: Icó/CE, Salvador/BA, Diamantina/MG, Olinda/PE, Penedo/AL, Cachoeira/BA, dentre outros, com investimentos que consumiram recursos em torno de R\$ 7.203 mil reais.

Nas áreas de intervenção, foram concluídas este ano: Ouro Preto (MG): Casa do Folclore e Igreja de N. Sr.^a da Conceição de Antônio Dias (Adro); Congonhas (MG): Praça São José e Restauração da Igreja São José; Corumbá (MS): Praça General Rondon e Escadaria; Pelotas (RS): Chafariz Fonte das Nereidas; Porto Alegre (RS): Pórtico Central do Cais do Porto; Recife (PE): Reurbanização da Avenida Cais da Alfândega; São Francisco do Sul (SC): Muro Frontal do Terminal Marítimo e São Paulo (SP): Chaminé da Av. Tiradentes.

Quanto à estratégia de sustentabilidade, foi dada ênfase às atividades concorrentes, que vão capacitar os municípios e a comunidade a revitalizar o sítio histórico e criar condições de desenvolver seu potencial econômico de geração de ocupação e renda e de desenvolvimento. Em 2003, com base na experiência de cursos implementados em alguns municípios e em acordo com o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, foram criados centros para o apoio à criação de núcleos em instituições de educação já existentes.

A Inclusão Social e o Combate às Desigualdades Regionais

Cinema, Som e Vídeo

Papel de importância fundamental tiveram os projetos da área do Audiovisual, com relação à inclusão social e ao combate às desigualdades regionais. Ação democrática como o “I Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro – DOCTV” visou o desenvolvimento e a regionalização da produção independente brasileira de documentários em diversos Estados e teve um investimento de R\$ 2.100 mil reais. O fomento a produções de baixo orçamento possibilitou incentivar e premiar a criatividade audiovisual nas camadas menos favorecidas da sociedade e também foram feitos investimentos em cursos e workshops com vistas à produção de obras audiovisuais digitais, com temáticas regionalizadas em municípios com até vinte mil habitantes.

No empenho em construir novos critérios de relação com o público, que passou a ser o seu grande alvo e indicador fundamental na formulação das políticas audiovisuais, o MinC apoiou a realização de programas educativos culturais, envolvendo a adaptação e produção de um programa piloto da série “Menino Maluquinho”, com recursos de R\$ 1.432 mil reais que é estrategicamente um redirecionamento democrático para o público infanto-juvenil. Investiu também na capacitação de instituições que lidam com coleções de filmes na Cinemateca Brasileira e apoiou a apresentação de filmes brasileiros de curta, média e longa metragens, por meio da RTVE/PR, alcançando países próximos ao eixo que segue da Patagônia ao Canadá.

Leis de Incentivo à Cultura

Vinte e dois mil é o número de crianças e adolescentes carentes atendidos por pólos nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul que oferecem cursos de música instrumental, formando pequenas orquestras. Trezentos alunos carentes entre 8 e 12 anos também tiveram aulas de dança clássica este ano e cento e vinte adolescentes em situação de risco social foram beneficiados diretamente com a realização de oficinas de desenho, pintura, colagem e fotografia no Rio de Janeiro. O projeto “Dança e Cidadania” visou proporcionar aos jovens de Minas Gerais uma vivência de uma situação alternativa que favoreça, além de tudo, a possibilidade de adquirir conhecimentos e enfrentar os desafios, motivando o interesse pelas relações sociais. Todos esses projetos foram recursos captados junto à sociedade com os benefícios das Leis de Incentivo Fiscal da Cultura.

Produção e Difusão Cultural

Com o orçamento destinado ao Programa de Produção e Difusão Cultural, que teve uma execução financeira de quase vinte e seis milhões, este ano foi possível também financiar concursos na área cinematográfica. Duas categorias foram apoiadas - o concurso público de apoio a finalização de produção de obras cinematográficas de longa metragem, nos gêneros ficção, documental e animação e o concurso público de curta metragem, do gênero ficção, inédito, com temática infanto-juvenil, que somaram 27 ganhadores e mais de dois milhões e quinhentos mil reais de investimento. Também foi realizada a pré-produção artística da 26ª Bienal de São Paulo que consumiu R\$ 2.995.371,00.

Com vistas às diretrizes e políticas da Fundação Biblioteca Nacional - FBN em difundir o acervo, o livro e a literatura brasileira, no país e no exterior, ações foram empreendidas no sentido de divulgar ao grande público o precioso acervo da Biblioteca Nacional, por meio de exposições e seminários com a finalidade de proporcionar à sociedade acesso às discussões relevantes do nosso processo histórico, político e cultural.

Com o objetivo de promover a literatura brasileira, a FBN garantiu a presença do Brasil nas principais feiras nacionais e internacionais de livros: Salão do Livro de Paris; Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha; Feira internacional do Livro de Buenos Aires, Brasília, Guadalajara, Frankfurt, Montevidéu, Havana e Rio Grande do Sul; Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro e Bahia. A presença dos autores e suas obras são garantidas pela Fundação Biblioteca Nacional, que se associando aos organismos de representação dos editores – Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores – concorre para a montagem dos estandes.

No campo de Registro de Direitos Autorais a FBN tem a função de registrar as obras literárias, artísticas e científicas em conformidade com a Lei n.º 9.610/98. O registro permite o reconhecimento da autoridade específica, direito moral e patrimonial e estabelece prazos de proteção, tanto para o titular, quanto para seus sucessores. Além de imperar nas questões referentes a cessão dos direitos contribui para a preservação da memória nacional, uma das missões institucionais da Fundação Biblioteca Nacional, por meio do cumprimento da Lei do Depósito Legal. Foram registradas 31.737 obras.

Por outro lado, inúmeros foram os trabalhos e as realizações neste ano de 2003 da Fundação Nacional de Artes - Funarte que, com a nova gestão, procurou valorizar principalmente a criatividade do ser humano como o centro das artes e a sua iniciativa artística como importante forma de inclusão social.

Para tanto, realizou ações no sentido de aumentar a auto-estima das comunidades; melhorar as condições de produção e comercialização dos produtos artísticos e de sua colocação no mercado; valorizar os saberes e fazeres populares, conferindo-lhes relevância no âmbito do patrimônio brasileiro, ao mesmo tempo que promove junto a seus realizadores, autores e a sociedade sua importância enquanto expressões da identidade brasileira; permitir acesso, aos diferentes segmentos de público, às manifestações da cultura popular brasileira,

contato com artistas e produtores ligados às expressões da arte e da cultura popular brasileiras; gerar conhecimento técnico, disponibilizado no atendimento ao público e profissionais especializados, a publicação de textos técnicos e nos treinamentos; maior capacitação da equipe, que é responsável pelas questões técnicas específicas da área no Brasil, representando a FUNARTE como Centro técnico de referência nacional e internacional; criar condições de apresentação de espetáculos em várias cidades do país, ampliando o mercado de trabalho e possibilitando que o público de todas as regiões do Brasil tenham acesso à diversidade do panorama das artes cênicas brasileiras; difundir organizadamente a música popular brasileira, de modo a contribuir para a elevação do gosto musical e para a maior identificação dos fatores essenciais que constituem o substrato da nacionalidade.

De ordem dessas funções, em 2003 a Funarte precisou adequar e modernizar suas instalações, iniciando a reforma e modernização da “Sala Funarte Sidney Miller - RJ” e implantação da “Sala Funarte Cássia Eller” em Brasília; das instalações do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica – CCPF; das salas de Dança do Teatro Cacilda Becker; do Teatro Glaucê Rocha; do refeitório da Escola Nacional de Circo; do Teatro Carlos Miranda e aquisição de equipamentos de sonorização para a Sala Guiomar Novaes. Suas principais ações: desenvolvimento, manutenção e funcionamento do sistema único de gerenciamento de informações para diversas unidades de informação da Funarte; apoio a realização da “Bienal de Música Contemporânea Brasileira”; participação da Funarte na “Mostra Internacional do Filme Etnográfico”; realização do projeto “Projéteis de Arte Contemporânea”, objetivando a divulgação do trabalho de jovens artistas em exposições coletivas em âmbito nacional; e realização do II Congresso Nordestino de Artes Sem Barreiras.

Duas foram as atividades básicas da Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB no ano de 2003: aumento da exposição dos acervos, da produção e das atividades da instituição aos possíveis usuários e à sociedade brasileira em geral, e melhoria da articulação dos seus propósitos, projetos e ações com o sistema MinC e com outras instituições culturais. A partir disso, decidiu-se implementar as atividades em duas direções:

- Disponibilizar, o mais amplamente possível, os preciosos acervos documentais da Casa, o que levou à elaboração de um plano de digitalização e à montagem de um consórcio com os Museus do Índio e do Folclore para o compartilhamento de recursos de informática que viabilizem, mediante a criação de um Portal coletivo (em execução), a exposição, via Internet, dos diversos acervos. Foram desenvolvidos esforços para se superar as dificuldades técnicas e operacionais que vêm impedindo a divulgação na Internet do sofisticado sistema informatizado da Casa, que integra seus acervos de distintas naturezas. Para isso, foi implantada uma assessoria de conteúdos digitais, responsável pela coordenação da revisão e reestruturação do site da Casa de Rui Barbosa, no qual poderão ser consultadas as bases de dados dos acervos, e firmado o já mencionado acordo sobre a criação do consórcio Conexões Culturais. Ainda nessa área, foi elaborado, com o apoio da Faperj, o sub-site Cordel, para divulgação dos folhetos da Casa.

- Incentivar a articulação das atividades de pesquisa já realizada na Casa com o meio intelectual e universitário nacional de modo a fortalecer e implementar o que sempre pareceu a vocação da FCRB para ser um centro que congregue iniciativas de reflexão e debate em torno da cultura brasileira. Neste sentido, a realização dos vários seminários, colóquios, conferências, etc. foi acompanhada de discussões internas à Fundação no sentido de se reconhecer, com maior clareza, as possibilidades de contribuição da Casa para o estudo da cultura brasileira em sua diversidade.

Música e Artes Cênicas

No Programa *Música e Artes Cênicas* foram desenvolvidas ações, em 2003, no valor de mais de três milhões e seiscentos mil reais, o que possibilitou a concessão de prêmios em diversas categorias, a participação em mostras e festivais, como também a realização de vários eventos culturais entre cursos, seminários, exposições, encontros, oficinas, incluídas aí as atividades de divulgação da arte e da cultura do país no exterior, destacando-se, dentre outros, a realização dos projetos:

- Realização do “Concurso Nacional de Dramaturgia”, que objetivou incentivar a leitura dramática e o surgimento de novos dramaturgos, premiando 36 autores brasileiros de textos teatrais inéditos, nas categorias de teatro adulto e infantil, agora com novo formato, com premiação aos três primeiros colocados em cada região do país, nas categorias Teatro Adulto e Teatro para Infância e Juventude;

- Lançamento do CD Maria Lúcia Godoy canta poemas de Manuel Bandeira pela Academia Brasileira de Letras (ABL), acompanhada pela pianista Talitha Peres;

- Apoio a realização da "Bienal de Música Contemporânea Brasileira";
- Concessão "Prêmio Estímulo à Grupos Circenses" de pequeno porte do Brasil;
- Realização do Festival de Arte e Cultura de Três de Maio, objetivando estimular as ações culturais da região, promovendo espetáculos de nível local, regional e nacional;
- Projeto Teatro Escola e Comunidade: realização de oficinas de técnicas teatrais e de teatro e bonecos, visando a formação teatral e ampliação das perspectivas do mercado de trabalho para a juventude estudantil;
- Realização do 28º FESTIN - Festival de Inverno da Canção, objetivando proporcionar espaço para o resgate da música popular brasileira, com apresentação de compositores de todas as partes do país;
- Projeto "Cantórios de Uma Folia" gravação de 3 CD's audio e publicação de 1 livro;
- difundir e desenvolver a dança em Alagoas, popularizando a dança e levando espetáculos e oficinas para comunidades de bairros carentes e promover um maior intercâmbio entre bailarinos e técnicos de Alagoas e outros estados; e
- encontro de Maracatus de baque solto de Pernambuco.

A Democratização da Cultura e o Exercício da Cidadania

Museu Memória e Futuro

A democratização do acesso público aos museus nacionais, garantindo aos brasileiros o direito à memória e ao exercício pleno da cidadania, ao resgate da memória e das entidades locais foi fortalecida em 2003 pelo Programa Museu, Memória e Futuro, que teve como fruto principal o lançamento das bases da Política Nacional de Museus. A Política Nacional de Museus, construída a várias mãos, foi o resultado de uma ação democrática, cuja criação teve a participação de diversas entidades vinculadas à museologia, profissionais da área, meio universitário e secretarias estaduais e municipais de cultura.

As ações do Programa também tiveram sintonia com as metas de inclusão social. Por exemplo, a comemoração da Semana do Dia Internacional de Museus, no período de 12 a 18 de maio, foi articulada nacionalmente com museus e secretarias de cultura de diversos estados brasileiros. Foram realizados aproximadamente 270 eventos, espalhados por todo o Brasil, compreendendo exposições, palestras, mostras, cursos, shows, visitas guiadas dentre outros. Como forma de apoiar e aderir ao Programa Fome Zero, diversos museus arrecadaram alimentos no final de semana dos dias 17 e 18 de maio em vez de cobrar entradas. Essa ação também teve o apoio da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, que produziu e confeccionou os cartazes, folders e banners para a divulgação dos eventos. Os resultados alcançados tiveram grandes impactos:

- Implantação do projeto-piloto de formação de recursos humanos e profissionais de museus no estado da Bahia;
- realização de diversos eventos museológicos, salientando-se eventos interativos museográficos/musicais no Paço Imperial/RJ, a preparação da Galeria do Século XXI do Museu Nacional de Belas Artes para abertura da exposição permanente do acervo, e a realização da exposição “Coleção Museu de Imagens do Inconsciente”;
- Foram discutidos os planos de trabalho dos museus ligados ao sistema MinC para investimentos em 2003, utilizando recursos do FNC, Iphan e Funarte, por meio do Programa *Brasil Patrimônio Cultural*. Nesses aspectos, destacamos duas situações: a) a do Museu Nacional de Belas Artes, que receberá R\$ 1.911 mil reais para o atendimento das necessidades emergenciais e b) a do Museu Histórico Nacional, que receberá R\$ 1.965 mil reais;

- Lançamento do *Programa Nacional de Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Museologia*. Esse Programa é o desdobramento de um dos eixos previsto na Política Nacional de Museus, coordenado pela Professora Maria Célia Santos, do curso de Museologia, da Universidade Federal da Bahia. O Programa prevê a capacitação e formação em museologia para técnicos do setor com a ampliação de oferta de cursos de graduação, pós-graduação, oficinas e cursos de aperfeiçoamento nas diversas áreas de atuação dos museus;

- Lançamento do Cadastro Nacional de Museus, que visa a criação de uma base unificada com amplitude nacional, estabelecendo uma plataforma de informações e dados sobre os museus brasileiros. É o primeiro passo para a implementação do Sistema Nacional de Museus, previsto na Política e

- Lançamento do Selo "Museu Brasileiro", que poderá ser utilizado pelos museus, independentemente de pertencerem à esfera privada ou governamental, desde que cumpridos requisitos básicos em seus projetos institucionais demonstrando sua atuação.

- Museu do Açude, no Rio de Janeiro, deu continuidade ao programa educativo com escolas da rede pública da cidade, em parceria com o Museu de Arte Moderna/RJ; lançou o catálogo Espaço de instalações permanentes do Museu do Açude, referente às obras de José Resende, Nuno Ramos e Lygia Pape e apresentou a exposição "O Projeto Moderno de Affonso Eduardo Reidy".

- O Museu da Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, inaugurou *display* com a Coleção Castro Maya de Arte Popular; lançou o livro Castro Maya Colecionador de Debret; inaugurou as exposições Cerâmicas do Mestre Vitalino; Ferrogramas, com obras do artista contemporâneo austríaco Christoph Feichtinger e Aquarelas e Gravuras de Jean-Baptiste Debret, do acervo dos Museus Castro Maya.

- O Museu da Inconfidência inaugurou três exposições temporárias: Hexagonus, apresentando seis artistas mineiros, Beatriz Abi-Acl, Décio Noviello, Marina Nazareth, Miguel Gontijo e Yara Tupynambá; África sobre Novo Olhar e Geologia Interior de Hugo Moss

- Museu da República – Rio de Janeiro/RJ - Exposições: Ecos – Chico Mendes – Um homem da mata, um homem do mundo, de 05/06/2003 a 27/07/2003. Exposição fotobiográfica que enfoca a importância do papel e a projeção internacional de Chico Mendes nas questões ambientais e O Caminho dos Direitos Humanos.

- O Paço Imperial, no Rio de Janeiro, inaugurou as exposições Mário e Marisa Mersz, artistas italianos fundadores do movimento Arte Povera, surgido na Itália em 1967, com o apoio do Instituto Italiano de Cultura; Albert Eckhout volta ao Brasil (1644-2003), do artista holandês, que esteve no Brasil contratado por Maurício de Nassau, entre os anos de 1637 a 1644, para documentar o país; e Elizabeth e Christian de Portzamparc, arquitetos franceses, com mobiliário, objetos, documentos, plantas e filmes sobre os projetos do casal. Mostras permanentes: História do Paço, com painéis iconográficos ilustrando as transformações arquitetônicas do Paço Imperial na sociedade brasileira ao longo da história até a sua reforma e transformação em Centro Cultural do Iphan e Arquitetura Brasileira e Patrimônio Moderno, na Sala Academia dos Felizes, dedicada à arquitetura moderna brasileira e à brilhante geração de arquitetos – encabeçada por Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy.

- O Museu Victor Meirelles, em Florianópolis/SC, lançou CD-ROM que realiza uma visita virtual de 360 graus ao sobrado onde nasceu o pintor. Além de mostrar detalhes de telas consagradas como Batalha de Guararapes, Degolação de São João Batista e a célebre Primeira Missa no Brasil, o CD traz a biografia, a obra completa do pintor e a história da criação do museu. O lançamento fez parte do início das comemorações do centenário da morte de Victor Meirelles e dos 50 anos do museu.

- O Museu Imperial, de Petrópolis/RJ, iniciou o projeto O Museu que não se vê, de visita aos 'bastidores' do Museu, incluindo o Setor de Museologia, a Reserva Técnica, o Laboratório de Conservação e Restauração, o Arquivo Histórico e a Biblioteca. Apresenta regularmente o Espetáculo de Som e Luz, que reconta episódios do reinado de D. Pedro II, além de revelar detalhes históricos do Império no Brasil. Para comemorar seus 60 anos de inauguração e 160 anos da fundação de Petrópolis o Museu Imperial preparou uma programação especial: a exposição Objetos de Memória: 160 anos de memorabilia petropolitana, que reúne 40 peças, entre cartões postais, selos, moedas, fotografias, louças, objetos de madeira, cédulas e troféus que pertenceram à família imperial ou a pessoas que marcaram a história do palácio e da cidade, construídos pelos imigrantes europeus no século XIX, em plena Mata

Atlântica, na região serrana do Rio de Janeiro. A brinquedoteca do Museu montou três oficinas para estimular nos moradores a valorização e o sentido de preservação da memória histórica e cultural da cidade. Por ocasião das comemorações do Dia Internacional de Museus foi inaugurada a exposição Guerra e Paz, lançado o Concurso de Contos Museus: Mundos Imaginários, e o Manifesto em desagravo à destruição do Museu Nacional do Iraque e da Biblioteca de Bagdá, enviado ao Ministério da Cultura, ONU, Unesco, Icom/Conselho Internacional de Museus e The Museums Association.

- O Museu da Abolição – Centro de Referência Afro-Brasileira, que ocupa um sobrado histórico do bairro Madalena, no Recife/PE, promoveu a 6ª edição da Feira Multicultural, com a apresentação dos grupos Afoxé Oxum Panda, Maria Farinha de Ciranda e dançarinos da Academia Vivaz Dancesport. Promoveu também o II Concurso de Fotografias Luiz de França, com o tema Qual o limite da cor, sendo povo brasileiro? E a exposição comemorativa do Dia da Abolição, mostrando as fotografias premiadas e selecionadas no Concurso, além da mostra Imagens Negras, Clientela da Casa de Detenção do Recife no início do Século XX. O Museu foi sede ainda da inauguração da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e Caribe, que oferecerá ao público palestras e uma mini-feira de artesanato e arte popular dos países envolvidos.

- O Sítio Roberto Burle Marx inaugurou a nova área de visitação permanente na Região dos Lagos e Rochas e realizou curso para professores e guias de turismo sobre o Museu, o Iphan e Roberto Burle Marx.

- O Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, inaugurou mostra do artista espanhol Luis Feito, com apoio da Embaixada da Espanha; a exposição Viva a Vida, uma retrospectiva dos 30 anos da aquarelista Guita Charifker e lançamento de livro com o mesmo título; as mostras de pintura de Célia Shalders, Gianguido Bonfanti, José Guimarães e Tereza Asmar; e as exposições Tesouro dos Mapas – mapas medievais e modernos, Arte Latino-Americana do Acadêmico ao Contemporâneo, Origens Islâmicas e Orientais na Arte Brasileira, Escola de Belas Artes, Aurélio Lebrato, Eliseu Visconti, Pesce e Lígia Torres.

- O Museu Villa-Lobos apresentou ao público a série de vídeos Villa-Lobos Uma Paixão, O Descobrimento do Brasil, Documentário Série Especial – Villa-Lobos, Magdalena, Momoprecoce e Choros 10, Green Mansions – A flor que não morreu, O Índio de Casaca e O Canto da Nossa Terra. Além disso, realizou mensalmente os Saraus Musicais, para convidados e público em geral e os Mini-Concertos Didáticos, para estudantes das redes pública e privada de ensino. Em novembro se deu mais uma edição do Festival Villa-Lobos, evento de maior tradição no cenário musical brasileiro desde sua criação, em 1961, que divulga a obra de Villa-Lobos e de outros compositores brasileiros por meio de concertos de música sinfônica e de câmara, espetáculos de música popular e de dança. É realizado anualmente, em torno de 17 de novembro, data de falecimento do compositor.

- O Museu Lasar Segall apresentou as exposições Lasar Segall: Construção e Poética de Uma Obra e A Aventura Modernista de Berta Singerman: Uma Voz Argentina no Brasil, mostrando a relação da declamadora argentina de origem russa Berta Singerman (1901-1997) com o cenário artístico brasileiro dos anos 20 e 30, especialmente com os artistas plásticos que a retrataram – Ismael Nery, Di Cavalcanti e Lasar Segall – e com os poetas que lhe dedicaram obras, como Mário de Andrade, Manoel Bandeira e Carlos Drummond. Exibiu ainda o Ciclo – Cinema Argentino e deu continuidade aos projetos educativos para estudantes das redes pública e privada de ensino.

Livro Aberto

Diante da relevância de manter viva a produção literária de autores do passado, a Fundação Biblioteca Nacional - FBN vem mantendo em sua página na internet (www.bn.br) uma biblioteca virtual, que reúne obras de vários autores brasileiros consagrados, mas cujos livros se encontram em domínio público, em conformidade com a atual Lei de direitos autorais. Por meio de bolsas concedidas pela FAPERJ - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro foi montado um grupo de pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas temáticas que subsidiaram a Biblioteca Virtual. As pesquisas também serviram para ampliar o conhecimento e difundir conteúdos das muitas coleções existentes no acervo da FBN, pois o material pesquisado se transformou em publicações da instituição: catálogos, artigos em revistas e publicações avulsas.

Ainda como responsável pela memória coletiva brasileira deve desempenhar-se, também, na tarefa de orientar 5.020 bibliotecas que participam do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e que se espalham por todas as redes estaduais com bibliotecas distribuídas em cada município. Em 2003 foi dada assistência técnica a 172 bibliotecas públicas em 04 regiões do país. No campo da literatura, merecem destaque as ações: concessão de bolsas

a editores estrangeiros para tradução de obras de autores brasileiros em diversos idiomas, com objetivo de aumentar a divulgação e o conhecimento da literatura brasileira no exterior; entrega do Prêmio Luís de Camões 2003, em parceria com o governo português, que visa estreitar os laços culturais e lingüísticos entre os países de fala portuguesa na África, Europa e Ásia com o Brasil; co-edição de 5 obras, totalizando 135.500 exemplares de autores notáveis com significativa importância no meio literário brasileiro. Essas obras serão doadas às Bibliotecas Públicas cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas; e cadastro de 1.553 novas editoras e concessão de 22.338 números para novos livros pela Agência Brasileira do International Standard Book Number.

Na área de estímulo à leitura a FBN focou sua atenção em três ações: a manutenção do Programa Nacional de Incentivo à Leitura, beneficiando cerca de 7.811 profissionais; a criação da Coordenadoria Geral de Pesquisa e Editoração; e a instituição do Conselho de Pesquisa

Como mais importante produto desta nova política editorial, a Biblioteca Nacional, em parceria com a Fundação Miguel de Cervantes de Apoio à Pesquisa e à Leitura da Fundação Biblioteca Nacional e a Editora Vera Cruz, lançou a Revista Nossa História. Essa publicação, de circulação nacional e tiragem média mensal de 60.000 exemplares, versa sobre temas pertinentes à História do Brasil, pretendendo, como efetivamente já o logrou, abranger um grande espectro de leitores.

O diálogo constante com a sociedade como um todo e em especial com a área acadêmica, de iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, resultou inúmeras atividades realizadas em parcerias, que tiveram por objetivo não apenas reduzir os custos dos projetos, num ano em que o contingenciamento de recursos teve efeitos sensíveis na programação, induzindo à busca de soluções alternativas para não cancelar ações programadas, mas também promover um saudável intercâmbio de idéias e a circulação das pesquisas. Como exemplo podemos citar:

- A parceria com o Ministério das Relações Exteriores (Fundação Alexandre de Gusmão) para tradução para o português dos 54 discursos de Rui Barbosa em Haia, proferidos em francês, a serem reunidos sob o título A Segunda Conferência da Paz, a ser publicado também em convênio com o Setor de Edições do Senado Federal;

- A busca de editoras privadas para publicação, em regime de co-edição, de trabalhos realizados por pesquisadores da Casa, como Vozes femininas: Gênero, mediações e práticas de escrita de Flora Süssekind, Tânia Dias e Carlito Azevedo (Orgs.), em co-edição com a Editora Sette Letras; A família Agulha, romance de Luís Guimarães Júnior. Organização, edição e notas de Flora Süssekind, em co-edição com a Editora Vieira & Lent.

- A parceria com a Fundação Cultural Palmares para realização da mesa-redonda Ainda Abolição, com a coordenação do presidente da FCRB, José Almino de Alencar, e com a participação do embaixador Alberto da Costa e Silva (presidente da ABL) – “A rebelião dos malês: uma nova abordagem”; de Ubiratan Castro de Araújo (presidente da Fundação Cultural Palmares) – “Abolição: o dia seguinte. Bahia, 1888-1889”; e Eduardo Silva (FCRB) – “O Quilombo do Leblon e a abolição da escravatura”; e de Júlio César de Tavares (UFF) – “A imagem liberada: a nova representação do negro na mídia e na cultura”. Dia 28 de maio.

- A parceria com a Unirio para realização do seminário “Performance e religião”, em novembro.

- A parceria com o Museu da Justiça do Rio de Janeiro para realização da exposição “Oitenta anos sem Rui Barbosa”, inaugurada em 13 de agosto.

- Apoio da FAPERJ para realização do projeto Memória de papel: folheto de Cordel, coordenado pela pesquisadora Ivone Maia, a partir da coleção de cordel da Casa; em sua primeira etapa, tem por objetivo identificar e digitalizar, para disseminação pela Internet, a obra de Leandro Gomes de Barros, o mais antigo cordelista brasileiro.

- A acolhida na FCRB do Grupo de Trabalho sobre História Urbana da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, em diálogo com o Setor de História, que tem em suas linhas de pesquisa a História do Rio de Janeiro.

Outra diretriz adotada pela FCRB foi o estímulo ao trabalho interdisciplinar, motivando os setores a trabalharem em conjunto tanto em projetos de pesquisa quanto na organização de eventos. Alguns exemplos que ilustram os resultados obtidos são: “Entre o tupi e a ‘geringonça luso-afro-brasileira’: os debates sobre a língua brasileira e os sentidos de mestiçagem no Império do Brasil”. Projeto de pesquisa da historiadora Ivana Stolze Lima,

em diálogo com o Setor de Filologia; colóquio "História, memória, testemunhos e direitos humanos", prof^a. Anne Marie Grasset (Universidade de Grenoble). Promoção conjunta dos setores de História e de Direito; participação do Setor de História e do Setor Ruiano no evento Ainda Abolição; participação de todos os setores do Centro de Pesquisa na organização do seminário "A produção científica em centros de pesquisa", em novembro; parceria dos setores de História e de Filologia no Seminário "Imprensa, história e literatura", realizado em novembro e parceria dos setores Ruiano e de Filologia na organização do curso "Crítica textual: teoria e prática", realizado em agosto e setembro

Cultura Afro-Brasileira

A Fundação Cultural Palmares, fundada em 1988, desde então era a única referência no Estado brasileiro para as reivindicações do movimento negro em todos os aspectos das políticas governamentais. Em 2003, a FCP redefiniu-se como uma fundação dedicada à promoção da cultura afro-brasileira. Também passou a implementar uma ação direta de apoio a comunidades e indivíduos produtores de cultura negra. Desde março vem empreendendo uma série de debates sobre temas relativos à inclusão do negro na sociedade brasileira: Seminário sobre direito à inclusão no ensino superior. Foram realizados 4 seminário sobre os aspectos jurídicos e educacionais acerca do sistema de quotas para estudantes negros nas universidades, reunindo juristas e educadores de alta qualificação, em Brasília, Salvador, Belém e Maceió. Os resultados em termos da mobilização social foram a qualificação da discussão desta ação afirmativa, cujos efeitos se sentiram na aprovação do sistema de quotas na Universidade Federal de Alagoas; participação na campanha contra a intolerância religiosa de que são vítimas as comunidades religiosas de matriz africana, com eventos em Salvador, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre; e defesa das comunidades de remanescentes de quilombos em todo o Brasil, por meio da defesa jurídica e da mobilização social, contra agressões, invasões e esbulhos praticados por grileiros e latifundiários, destacando a defesa da Família Amaro em Paracatu de Minas, e do quilombo de Mata-cavalos, em Mato Grosso do Sul. As principais Ações foram:

- I Encontro "O Negro na Universidade: o Direito à Inclusão", de 18 à 19 de março, em Brasília/DF. Finalidade: promover o debate a respeito das ações afirmativas e da reserva de cotas nas universidades para negros e negras, nos aspectos jurídico, educacional, antropológico e cultural. Benefícios gerados: esclarecimento de questões de natureza jurídica, educacional, antropológica e cultural da sociedade, no tocante à implementação das ações afirmativas como medida necessária para a promoção da igualdade racial. Número de participantes: 200;

- Participação e apoio ao Encontro Estadual "Comunidades Quilombolas" de 19 à 21 de março –Teresina / Piauí;

- Participação e apoio ao movimento de combate à intolerância religiosa, a exemplo do Ato Nacional contra a Intolerância Religiosa, realizado dia 26 de abril em Belo Horizonte/ Minas Gerais. Participaram do evento aproximadamente 300 pessoas;

- Seminário "Rumos da Literatura", em parceria com a Embaixada de Angola no Brasil, no dia 23 de maio, em Brasília. Na ocasião, ocorreu o lançamento do 25º volume da Antologia CADERNOS NEGROS - Poemas Afro-brasileiros, com a presença dos poetas Cuti, Esmeralda Ribeiro e Cristiane Sobral. Finalidade: discutir os rumos da literatura negra no Brasil e dar visibilidade à produção literária afro-brasileira, além de prestar uma homenagem à bela e revolucionária poesia de Agostinho Neto, líder maior da libertação angolana e ao dia da Unidade Africana - 25 de maio. Número de participantes: 120;

- Seminários de planejamento participativo para elaboração do PPA, nas seguintes cidades: Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Florianópolis, Porto Nacional/Tocantins e Brasília – março à maio;

- Apoio e participação na realização do I Encontro das Comunidades Quilombolas de Pernambuco, realizado no dia 02 de maio, em Salgueiro/PE. Finalidade: contribuir para o aprofundamento das discussões e avaliação da situação das comunidades Quilombolas de Pernambuco, com o intuito de fortalecer a organização política etc.; e

- Apoio e participação no I Encontro Vozes Quilombolas, de 25 à 27 de maio, em Recife/PE, para premiação de 27 experiências bem sucedidas nas comunidades do Nordeste, com apoio do Banco Mundial.